



Avaliação da percepção de proprietários de cães em relação as zoonoses transmitidas por carrapatos no município de Goiânia, Goiás

Anna Carolina Rosa Bastos* ¹ (IC), Osvaldo José da Silveira Neto ² (PQ), Carlos Henrique Rodrigues Rocha ³ (IC), Danielle Rodrigues de Moraes ³ (IC), Raíssa Francielle Ribeiro Silva ³ (IC), Wignes Estácio Sousa da Silva ³ (IC).

* ¹ Discente do curso de Medicina Veterinária e voluntária, Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ² Docente da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ³ Discente do curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil.

Universidade Estadual de Goiás, Campus São Luís de Montes Belos, Goiás. * Email: annacarolinarb@outlook.com

Resumo: Objetivou-se a avaliação do conhecimento de proprietários de cães de Goiânia, Goiás, acerca das zoonoses transmitidas pelo carrapato. O estudo foi realizado através de um questionário padronizado aplicado sobre 100 proprietários de cães, abordando questões referentes ao carrapato, controle, profilaxia e propagação de doenças. De acordo com a pesquisa, 73,2% dos entrevistados afirmam que seu animal vive em um ambiente devidamente exterminado e 90,2% possuem conhecimento acerca do *Rhipicephalus sanguineus*. Quando questionados acerca do tratamento escolhido quando detectado a presença de carrapatos no seu cão, 41,5% afirmaram utilizar medicação via oral, 39% banho carrapaticida, 14,6% medicação cutânea e apenas 4,9% usam coleira carrapaticida. Sobre as principais doenças transmitidas pelo carrapato, 73,2% dos entrevistados afirmaram ser erliquiose canina e babesiose. Sobre a estação do ano em que ocorrem maiores infestações de carrapatos 80,5% afirmam ser o verão e 63,4% confirmam ser as orelhas, em volta dos olhos, embaixo da coleira e entre os dedos os locais de preferência do parasita para instalação no corpo do animal. Dos proprietários entrevistados 75,6% afirmam ter custos mensais na prevenção e no tratamento contra a presença de carrapatos nos seus cães, valor que reflete o insucesso no controle e na eliminação dos parasitas.

Palavras-chave: *Rhipicephalus sanguineus*. Tratamento. Infestações. Controle. Eliminação.

Introdução

Zoonoses são enfermidades transmitidas dos animais aos seres humanos, seja pelo contato direto com animais, através de picadas de moscas e carrapatos ou



pelo consumo de produtos derivados dos animais, como carne, leite e ovos (ACHA & SZYFRES, 2003).

O estudo das enfermidades zoonóticas é de extrema importância por contribuir para o entendimento da manutenção destas na natureza, seus agentes, reservatórios, modo de transmissão, medidas de controle e prevenção. O conhecimento revela-se de grande importância uma vez que a partir deste podem ser estabelecidas medidas de controle para as mesmas (DOMINGUES & LANGONI, 2001; ACHA & SZYFRES, 2003).

As zoonoses representam um sério problema para a saúde pública, principalmente pelo contato cada vez mais próximo entre o ser humano e os animais domésticos. Entre as espécies que compartilham o espaço com o ser humano, os cães destacam-se pela proximidade e presença cada vez mais constante nos domicílios. Além disso, cães são hospedeiros preferenciais do *Rhipicephalus sanguineus*, carrapato que também pode ser o responsável por transmitir doenças (ANTUNES, 2001). Esse parasito é o principal vetor de *Ehrlichia canis*, *Babesia spp.* e *Hepatozoon canis*, além de transmitir bactérias do gênero *Rickettsia*, enfermidades que podem acometer também o ser humano (MEGID, 2016).

Rhipicephalus sanguineus, é uma das principais espécies de carrapatos que tem causado problemas parasitários em cães, sendo comum sua presença no ambiente domiciliar (MEGID et al., 2016). É um carrapato heteroxeno que infesta principalmente canídeos, sendo sua introdução no meio urbano relacionada com a presença do cão doméstico.

O conhecimento sobre zoonoses nem sempre alcança a população exposta a riscos constantes. É necessário implementar ações de educação sanitária, as quais requerem a intervenção de autoridades relacionadas com a saúde e o saneamento ambiental, sendo extensivas à comunidade as informações precisas sobre riscos de contrair zoonoses e as formas de preveni-las (MILANO & OSCHEROV, 2003).

Apesar de muitas zoonoses serem transmitidas pelos carrapatos de pequenos animais, várias delas podem ser prevenidas através de medidas profiláticas adotadas por seus donos. A vacinação dos animais, assim como o controle de endoparasitos e ectoparasitos, são formas de evitar boa parte delas.



Neste sentido, faz-se necessária a difusão de informações corretas para a prevenção, especialmente entre aqueles grupos mais vulneráveis como as crianças, os idosos e os imunodeprimidos (IRWIN, 2002).

Material e Métodos

O estudo foi realizado na região metropolitana de Goiânia, Goiás, com a aplicação de 100 questionários padronizados em proprietários de cães com idade igual ou superior a 20 anos. A escolha do público ocorreu de forma aleatória, respeitando as quatro diferentes regiões da cidade, norte, sul, leste e oeste.

A partir do momento em que cada cidadão aceitou participar da pesquisa, foi-lhe concedido informações básicas sobre o projeto, recebendo um termo de Ciência e Compromisso.

O questionário foi baseado em perguntas objetivas sobre as zoonoses transmitidas por carrapatos de cães, sendo dividida em duas partes. A primeira delas de identificação do entrevistado, sendo esclarecida o caráter sigiloso de informações como nome, CPF, sexo, idade, ocupação profissional, escolaridade e região em que reside. Já a segunda parte foi composta por perguntas gerais sobre as zoonoses transmitidas pelos carrapatos dos cães, relacionando definições, mecanismos de transmissão, prevenção, controle, alguns exemplos de doenças e sintomatologia.

Para análise estatística foi utilizada o software Epi-info 6, para avaliação dos resultados da pesquisa. Sendo cada variável como idade, sexo, escolaridade e região da cidade vinculada as respostas obtidas, afim de obter possíveis associações.

Resultados e Discussão

Os questionários aplicados indicam a participação de 80,5% do público feminino. Sendo no geral, 65,9% dos entrevistados com escolaridade no ensino superior incompleto, no qual 82,9% afirmam conhecer alguma doença capaz de ser transmitida pelo cão para a comunidade.



Quando questionados sobre o nome do popularmente conhecido “carrapato do cachorro” 90,2% afirmaram ser o *Rhipicephalus sanguineus*. Além disso, significativamente 36,6% dos entrevistados verificam diariamente a presença de ectoparasitas nos seus animais, sendo que esse mesmo quantitativo, realiza a extração do carrapato, quando encontrado, em movimento único com a própria mão. Sendo que, apenas 24,4% dos entrevistados afirmam não ter nenhum custo mensal com tratamentos contra ectoparasitas.

Após a extração do parasita 73,2% do público entrevistado afirma fazer a devida higienização das mãos e do local da picada, além de garantir que o seu cão vive em ambiente exterminado. Quanto ao controle e ao tratamento 41,5% dos entrevistados afirmam fazer uso de medicação via oral, 14,6% por aplicação cutânea, 39% através de banho carrapaticida e 4,9% utilizam coleira carrapaticida.

Quando questionados acerca das principais doenças transmitidas pelo carrapato para os cães 73,2% responderam ser a erliquiose canina e babesiose. Sendo assim, febre, falta de apetite, palidez na gengiva, impaciência e coceira correspondentes a 85,4% dos sintomas do animal doente respondidas no questionário. Além disso, 80,5% dos entrevistados afirmaram ser o verão a estação do ano mais propícia para infestações de ectoparasitas, no qual 63,4% responderam ser os seus locais preferidos de instalação próximo a barriga, no dorso do cão, entre as patas e dentro das orelhas.

Considerações Finais

Portanto, foi possível se observar que os entrevistados em sua maioria possuem conhecimento acerca das zoonoses transmitidas pelo carrapato do cachorro, reconhecem medidas de profilaxia, mecanismos de transmissão do parasita e investem significativamente na prevenção e no tratamento dos seus animais. Os gastos mensais que se sobressaem das demais respostas indicam, por sua vez, a dificuldade de se controlar a propagação e eliminar com sucesso os carrapatos do ambiente e do próprio cão.



Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás, pela participação voluntária no projeto de pesquisa e a oportunidade de adquirir grande conhecimento.

Referências

ACHA, P.N.; SZYFRES, B. **Zoonoses and Communicable Diseases Common to Man and Animals**. 3ª ed., v. 3: Parasitoses. Washington: Pan American Health Organization, 2003, 424 p.

ANTUNES, M.R. **Zoonoses parasitárias**. Revista Brasileira de Medicina. São Paulo, v. 58, n.9, 2001.

DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H. **Manejo sanitário animal**. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.

IRWIN, P.J. Companion animal parasitology: a clinical perspective. **Int. J. Parasitol**, v.32, n. 5, p. 581-93. 2002.

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças Infecciosas Em Animais de Produção e de Companhia**. Roca: Brasil. 1 edição. 2016.

MILANO, L.S.; OSCHEROV, E.B. Contaminación por parásitos caninos de importancia zoonotica en playas de la ciudad de Corrientes, Argentina. **Parasitología Latinoamericana**, v. 57, n 3-4, p.119-123, 2002.